



© Gareth Harrison/Unsplash

Má Educação peça em 3 rounds

[criação 2022]

de Miguel Fragata e Inês Barahona



Um trabalho sobre a Educação

O que é esta prática? Como se educa? O que se educa? Quanto conta o que cada um é nesta relação. É unidireccional? É bidireccional? Ou simplesmente não tem direcção possível? Envolve supremacia? Paternalismo? Assenta em que princípios? O que pressupõe de cada uma das partes?

Educa-se para quê? Para onde? O que são metas? Quem define o que é o futuro? Como se define o futuro? Como se perscruta o futuro?

Como se arrisca o futuro? Como se pode saber se estamos preparados para o futuro? E como se pode estar preparado para o futuro com fórmulas do passado?

Se a educação precede sempre um momento da vida em que se está fora dela, se está “formado”, como se diz, como é que a educação pode fugir à armadilha do passado? Como é que ela pode criar os espaços que permitem que uma criança educada ontem possa romper com a linha do tempo amanhã e usar qualquer coisa que foi aprendida num tempo anterior para rebentar com esse tempo e abrir o espaço do futuro? Se nos limitamos a reproduzir modelos educativos, ou se fechamos a educação num pequeno período da vida, corremos o risco de nos tornar obsoletos muito rapidamente.

20% da população mundial está sujeita a educação formal. Uma em cada 5 pessoas. E envolvidos nesse fenómeno estão milhares de professores, auxiliares, gestores e administradores. E o que é mais estranho é que o pensamento dessas pessoas todas sobre o sentido da sua vida e do seu trabalho não é tido em conta no pensamento das políticas e na definição de estratégias relativas à educação.

Interessa-nos explorar não só o espaço da educação formal, mas também espaços de educação não-formal, ao longo da vida: creches, jardins de infância, escolas básicas, preparatórias, escolas secundárias, faculdades/universidades, centros de formação, universidades sénior...

Ficha artística e técnica

Encenação Miguel Fragata

Texto Inês Barahona

Coreografia Victor Hugo Pontes

Música Hélder Gonçalves

Interpretação Ana Oliveira e Silva, Carla Galvão e Teresa Gentil

Participação especial Vitória Fragata

Desenho de luz Rui Monteiro

Cenografia Fernando Ribeiro

Figurinos José António Tenente

Desenho e operação de som Nelson Carvalho

Direcção técnica e operação de luz Luís Ribeiro

Produção Formiga Atómica

Co-produção São Luiz Teatro

Municipal, Teatro Municipal do Porto

Rivoli . Campo Alegre, Centro Cultural Vila Flor

Apoio Plano Nacional das Artes

A Formiga Atómica é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura | Direcção-Geral das Artes

Público-alvo todo o público M/10

Duração A definir

Estreia

12 a 17 de Dezembro 2022, São Luiz Teatro Municipal

Calendário criação e apresentações

2021

Ateliers com adultos em continuidade: Abril

Ateliers de experiências comparativas com alunos em escolas: Maio / Junho

Residência de criação @ Porto (local a confirmar): 18 a 21 Julho

Residência de escrita @ SLTM: 11 a 30 Outubro

Ensaaios @ Porto: 20 a 31 Dezembro

2022

Ensaaios: 3 Janeiro a 17 Fevereiro

25 Outubro a 11 Dezembro

Apresentações: 12 a 17 Dezembro, São Luiz Teatro Municipal (Lisboa) [estreia]

2023

Apresentações: 1 a 4 de Março, CCFV – Centro Cultural Vila Flor (Guimarães)

16 a 18 de Março, TMP - Teatro do Campo Alegre (Porto)

25 de Março, Convento São Francisco (Coimbra)

25 e 26 de Abril, Teatro Aveirense (Aveiro)

Processo de pesquisa • Actividades

- **Ateliers com adultos em continuidade**
Público-alvo: máximo de 20 pax - educadores, professores do ensino primário, secundário, universitário, formadores, pessoal auxiliar, cozinheiros/as, porteiros/as, administrativos/as, psicólogos/as.
Sessões: 8 sessões (4@SLTM, 2@TMP, 2@CCVF), pós-laboral
Local: Teatros co-produtores
- **Ateliers de experiências comparativas com alunos em escolas**
Público-alvo: 18 escolas/turmas com métodos pedagógicos distintos
Ex: Pestalozzi, Escola da Ponte, MEM, Waldorf, Escola Pública)
Sessões: 18 sessões (10@SLTM, 4@TMP, 4@CCVF), em horário escolar
Local: Escolas (em relação com co-produtores)
- **Conferência: “O Meu Ministério da Educação”**
Um conjunto de palestras com painéis diversos que combinem alunos de várias idades (juniors, adolescentes, séniors) e adultos de diferentes quadrantes (professores universitários, ensino regular de diferentes métodos, auxiliares de educação, formadores, etc)
Local: Teatros co-produtores
- **Pequeno Colégio da especialidade**
Grupo de alunos seleccionados a partir dos ateliers comparativos, que concebem ateliers a realizar durante a Conferência “O Meu Ministério da Educação”.
Local: Teatros co-produtores

Notas biográficas

Miguel Fragata

[encenação](#)

(Porto, Portugal, 1983)

Estudou no Colégio Alemão do Porto. É licenciado em Teatro pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Completou o Bacharelato em Teatro na Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo.

Trabalhou como intérprete em espetáculos de Jorge Andrade, Madalena Victorino, Cristina Carvalhal, Jacinto Lucas Pires, Catarina Requeijo, Giacomo Scalisi, Rafaela Santos, Vera Alvelos, Pompeu José, José Rui Martins, José Carretas, Gabriel Villela e Agnès Desfosses. Foi assistente de encenação de Madalena Victorino, Bruno Bravo, Claudio Hochmann e Diogo Dória.

Fundou e dirige, com Inês Barahona, a FORMIGA ATÓMICA. Concebeu e encenou os espetáculos "Fake" (2020, coprodução TNDMII, TNSJ, Cine-Teatro Louletano), "Montanha-Russa" (2018, coprodução TNDMII, TNSJ, Teatro Virgínia), "Do Bosque Para o Mundo" (2016, coprodução São Luiz Teatro Municipal), cuja versão francesa "Au-Delà de la Forêt, le Monde", foi coproduzida pelo Théâtre de la Ville de Paris e abriu o 72.º Festival de Avignon (2018). Concebeu e encenou ainda "A Visita Escocesa" (2016, coprodução TNDMII), "Pedro, Pedra e Grão" (2016, coprodução Teatro Viriato) e "A Grande Demonstração de Xilofagia" (2016, Fundação Calouste

Gulbenkian - Programa Descobrir). Em 2015, concebeu e encenou os espetáculos "The Wall" (coprodução Teatro Maria Matos, Teatro Municipal do Porto, Teatro Viriato, Teatro Virgínia, Centro Cultural Vila Flor e Centro de Arte de Ovar) e "O Homem Sem Rótulo" (coprodução EGEAC).

Em 2013, concebeu, encenou e interpretou o espetáculo "A Caminhada dos Elefantes" (financiado pela DGArtes e coproduzido pelo Teatro Maria Matos, Teatro Viriato, Centro Cultural Vila Flor e Artemrede), cuja versão francesa "La Marche des Éléphants" continua em circulação. Os seus espetáculos têm sido apresentados em teatros e festivais por todo o território nacional, França, Suíça e Bélgica.

Inês Barahona

[texto](#)

(Lisboa, Portugal, 1977)

Licenciada em Filosofia. Mestre em Estética e Filosofia da Arte pela Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa).

Ingressou no Centro de Pedagogia e Animação, do Centro Cultural de Belém, em 2005, sob a direção de Madalena Victorino, onde desenvolveu projetos de relação entre as artes e a educação para público escolar, familiar e especializado.

Desenvolveu, em 2008, com Madalena Victorino e Rita Batista, para a Direção-Geral das Artes, "O Livro Escuro e Claro", cuja distribuição acompanhou em 2012, dando formação a equipas e professores. Colaborou ainda na conceção da exposição "Uma Carta Coreográfica" da autoria de Madalena Victorino, para a Direção-Geral das Artes.

Integrou a equipa de Giacomo Scalisi, vertentes de Produção e Relação com a Comunidade, na inauguração do Teatro Municipal de Portimão, em 2008.

Trabalha em áreas como a escrita e a dramaturgia, com Madalena Victorino ("Caruma" e "Vale"), Giacomo Scalisi ("Teatro das Compras"), Teatro Regional da Serra de Montemuro ("Sem Sentido") e Catarina Requeijo (assistência de encenação ao espetáculo "Amarelo", texto de "A Grande Corrida" e de "Muita Tralha, Pouca Tralha"). Encenou, em 2012, o espetáculo "A Verdadeira História do Teatro", para o Teatro Maria Matos, em 2013, "A Verdadeira História da Ciência", para a Fundação C. Gulbenkian. Fundou, em 2014, a companhia FORMIGA ATÓMICA com Miguel Fragata, com quem cocriou os espetáculos "A Caminhada dos Elefantes", em 2015 "The Wall", em 2016 "A Visita Escocesa" e "Do Bosque para o Mundo" e em 2018 "Montanha-Russa", ocupando-se da escrita dos textos. Deu formação na área da escrita a professores e adultos, no Sou – Movimento e Arte, Fundação C. Gulbenkian e Circolando.

Victor Hugo Pontes

coreografia

(Guimarães, Portugal, 1978)

É licenciado em Artes Plásticas – Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Em 2001, frequentou a Norwich School of Art & Design, em Inglaterra. Concluiu os cursos profissionais de Teatro do Balletteatro Escola Profissional e do Teatro Universitário do Porto, bem como o curso de Pesquisa e Criação Coreográfica do Fórum Dança. Em 2004, fez o curso de Encenação de Teatro na Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido pela companhia inglesa Third Angel e, em 2006, o curso do Projet Thierry Salmon – La Nouvelle École des Maîtres, dirigido por Pippo Delbono, na Bélgica e em Itália.

Foi, durante vários anos, assistente de encenação de Nuno Cardoso. Como coreógrafo e encenador, criou mais de 20 espetáculos, dos quais destaca "A Ballet Story", "Fall", "Se Alguma Vez Precisares da Minha Vida, Vem e Toma-a", "Carnaval" (a convite da Companhia Nacional de Bailado), "Drama" e "Margem".

É, desde 2004, responsável pela cenografia dos Clã, tendo também realizado e coreografado diversos videoclips para a mesma banda.

Em Março de 2007, venceu o 1º Prémio com o trabalho Ícones no 2nd International Choreography Competition Ludwighshafen 07, na Alemanha. Em 2013, foi nomeado com o espetáculo "A Ballet Story" para os Prémios SPA na categoria de Dança – Melhor Coreografia. Em 2019, o espetáculo "Margem" venceu o Prémio SPA na categoria de Dança – Melhor Coreografia.

Hélder Gonçalves

música

(Angola, 1970)

No final dos anos 80, frequenta a Escola de Jazz do Porto, integrando depois vários agrupamentos na área do jazz como contrabaixista. Em Novembro de 1992, funda os Clã onde, além de músico, é o principal compositor e arranizador.

A par do trabalho com os Clã, trabalha como produtor. Envolve-se no projeto Humanos como produtor, arranizador e músico e ainda nas Caríssimas Canções, de Sérgio Godinho. Como compositor, desenvolve parcerias com diversos autores - Carlos Tê, Sérgio Godinho, Arnaldo Antunes, Regina Guimarães, entre outros. Compõe para peças de teatro e é autor de uma banda sonora original para o filme Nosferatu, de Murnau. No final de 2014 cria, com Manuela Azevedo e Victor Hugo Pontes, o projeto COPPIA.

Em parceria com Nuno Rafael, cria a banda sonora da série televisiva Os Boys. Cria a música original para o espetáculo Uníssonos de Victor Hugo Pontes e faz a composição e direcção musical de FÃ - teatro musical com encenação de Nuno Carinhas.

Ana de Oliveira e Silva

interpretação (bailarina)

(Vila do Conde, 1998)

Iniciou em 2013 estudos em danças urbanas, licenciou-se em Dança pela Escola Superior de Dança e em 2018 fez um estágio na peça *Um Vale do aqui* de Daniel Matos para a companhia CAMA.

Em 2019 participou no projeto *Para uma TIMELINE a haver*, de João dos Santos Martins e Ana Bigote. No mesmo ano fez assistência de ensaios para *Um fio de ar* de Amélia Bentes, no Castelo de S. Jorge e *FIT(IN)*, de Yola Pinto e João de Brito, no Teatro Municipal S. Luiz.

Em 2020 fez parte do projeto *Coreógrafos e Compositores* com curadoria de Victor Hugo Pontes, iniciou um estágio na Companhia Olga Roriz e co-criou uma performance de videoarte com Nuno Veiga no âmbito da exposição *STRATA*, para a Fundação Eugénio de Almeida, em Évora.

Interpretou ainda as peças *Seis meses depois* (2020) de Olga Roriz, *MaisMar* (2019) e *IGNIS* (2020) de Amélia Bentes, *APOCALIPSE 2020* (2021) de Alice Joana Gonçalves, *LONGUE MARCHE* (2021) de Rodrigo Teixeira e *Dust* de Joana Borges (2021).

Carla Galvão

interpretação (atriz)

(Lisboa, 1980)

Tem o curso de teatro da ESTC. Colaborou como atriz em trabalhos de Joaquim Nicolau, Maria Emília Correia, Madalena Victorino, Henrique Félix, Francisco Luís Parreira, João Brites, Paulo Filipe Monteiro, Richard Foreman, Gonçalo Amorim, Maria Gil, Martim Pedroso, Maria João Luís, Tonan Quito, Tiago Rodrigues, Victor Hugo Pontes, Fernanda Lapa, Marta Lapa, Alexandre Tavares, Carla Maciel, Sara Carinhas, Daniel Gorjão, Nuno Gil, Romeu Costa, Catarina Requeijo. Trabalha regularmente com as companhias Artistas Unidos, Teatro Meridional e Teatro dos Aloés. Em cinema trabalhou com Solveig Nordlund, Luís Fonseca, Luis Alvarães, João Constâncio, Edgar Medina, Jeanne Waltz, Pedro Pinho, Luísa Homem, Leonor Noivo, Tiago Hespanha e Pedro Filipe Marques. Em Televisão participou em *Liberdade XXI*, *Laços de Sangue*, *Maternidade*, *Doida por Ti*, *Belmonte*, *Dentro*. Desenvolve criações para a infância com Fernando Mota, Rui Rebelo, Crista Alfaiate, Cláudia Andrade e Mafalda Saloio.

Teresa Gentil

interpretação (pianista)

É música por convicção e de profissão desde que descobriu as teclas pretas dos pianos. Estudou-as, com afinco, desde os seis anos. Em 2001, foi admitida na Escola Superior de Música do Porto, no curso de composição, onde estudou com Cândido Lima e Dimitris Andrikoupoulos. Desta altura ficam as obras interpretadas pela orquestra Gulbenkian (Lisboa, 2005 e 2006) e Orquestra Nacional de Lorraine (Metz, 2006), e Sinfonietta da ESMAE (Porto, 2006), bem como a edição da peça "Duo" na publicação "Águas Furtadas". Orienta desde 2004 várias oficinas de composição musical e construção de instrumentos para crianças e adultos; foi co-fundadora da Descalças Cooperativa Cultural e em Dezembro de 2006 edita o seu primeiro CD de originais "Natália Descalça", com composições sobre

poemas de Natália Correia; em 2007 recebe o Prémio Zeca Afonso no Festival Cantar Abril (CMAmada); em 2008 edita o disco "Gent'ileza" e o livro/disco "A menina azul".

Compôs música para mais de trinta peças teatrais, e é criadora do projeto "Bemóis e outros Bicharocos", histórias e música contemporânea para os mais pequenos. Estreou, em Abril de 2013, o seu 3º musical, "O Pátio das mentiras", na Casa da Música. Em 2014, é uma das artistas do projeto "Raízes da Curiosidade", que junta artistas e neurocientistas no Centro Cultural de Belém. Atualmente, desenvolve espetáculos e oficinas para público mais jovem, a partir de objetos e paisagens sonoras.

Rui Monteiro

[desenho de luz](#)

(Braga, Portugal, 1988)

Concluiu, em 2008, o curso de Iluminação na Academia Contemporânea do Espectáculo.

Trabalhou como Desenhador de Luz em espetáculos de Ana Luena, António Capelo, António Júlio, Bob Wilson, Baboo Liao, Catarina Vieira, Carlos Pimenta, Cláudia Lucas Chéu, Crista Alfaiate, Daniel Pinto, David Marques, Fernando Alves, Gintare Minelgaite, Joana Providência, João de Castro, João Paulo Costa, João dos Santos Martins, James Bonas, Jorge Andrade, Luciano Amarelo, Lígia Roque, Lígia Soares, Luisa Pinto, Luís Araújo, Luís Miguel Cintra, Marta Lapa, Marta Pazos, Mickael de Oliveira, Miguel Loureiro, Nicola Raab, Nuno Carinhas, Nuno M. Cardoso, Pedro Almendra, Pedro Filipe Marques, Pedro Penim, Raquel André, Raquel Castro, Ricardo Alves, Rodula Gaitanou, Sara Barbosa, Solange Freitas, Tânia Bruguera, Tiago Correia, Tiago Guedes, Tiago Cadete, Marco Mendonça, João Pedro Leal, Eduardo Molina, Fernando Moura Ramos, entre outros.

Participou com instalações de iluminação no Watermill Center Summer Program, em Nova Iorque, em 2014, 2015 e 2016, juntamente com artistas de todo o mundo, entre os quais se destacam Jim Jarmusch, Cocorosie e Dimitris Papaioannou.

Foi assistente de iluminação dos desenhadores de luz A.J. Weissbard e John Torres. Fundou a empresa de iluminação Visualight, onde trabalhou até ao ano de 2010. Lecionou a disciplina de Iluminação na ACE e deu formações na área de design de iluminação no Teatro Faialense e no espaço Bruto.

Fernando Ribeiro

[cenografia](#)

(Lisboa, Portugal, 1976)

Iniciou a sua formação artística na área da Pintura, tendo completado o Bacharelato em Realização Plástica do Espetáculo e a Licenciatura em Design de Cena na Escola Superior de Teatro e Cinema. Concluiu igualmente o curso de Pintura da Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e o curso de Ilustração da Fundação Calouste Gulbenkian. Na área do teatro, concebeu espaços cénicos para espetáculos dirigidos por Adriano Luz, Ana Luísa Guimarães, Andrzej Sadowski, António Feio, António Fonseca, António Pires, Carla Maciel, Cláudia Gaiolas, Dinarte Branco, Gonçalo Waddington, João Mota, Joaquim Horta, John Romão, José Carretas, José Pedro Gomes, José Wallenstein, Marcos Barbosa, Maria João Luís, Marina Nabais, Miguel Fragata, Natália Luiza, Nuno Cardoso, Nuno M Cardoso, Paula Diogo, Pedro Barraca, Pierre Woltz, Rita Blanco, Sara Carinhas, Tiago Rodrigues, Tónan Quito, Victor Hugo Pontes, entre outros. Em março de 2015 recebeu uma menção honrosa pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

José António Tenente

figurinos

(Cascais, Portugal, 1966)

Após ter iniciado a sua formação superior em Arquitetura, José António Tenente envereda pela Moda, revelando em 1986 a sua primeira coleção. Com um trabalho reconhecido e galardoado com vários prémios de "Criador de Moda" e outras distinções, José António Tenente dedica atualmente a maior parte do seu trabalho à criação de figurinos para espetáculos, atividade que desde cedo ocupa um importante lugar no seu percurso. tem colaborado com diversas companhias, encenadores e coreógrafos: Ballet Gulbenkian, Companhia Nacional de Bailado, Companhia Paulo Ribeiro, Companhia de Dança Contemporânea de Évora, Beatriz Batarda, Carlos Avillez, Carlos Pimenta, Luca Aprea, Maria Emília Correia, Miguel Fragata, Miguel Loureiro, Pedro Gil, Ricardo Neves-Neves, Tónan Quito, Benvindo Fonseca, Clara Andermatt, Paulo Ribeiro, Rui Horta, Rui Lopes Graça, entre outros.

Nelson Carvalho

desenho de som

(Vila Nova de Gaia, Portugal, 1970)

Engenheiro de som e produtor musical, é há 10 anos o Studio Manager dos Estúdios Valentim de Carvalho. Licenciado em Informática pela Universidade Portucalense. Ainda na faculdade, foi assistente do músico/ produtor Mário Barreiros (integrante do Sexteto de Jazz), com quem fez alguns dos discos mais emblemáticos da década de 90: "Lustro" (Clã) e "Monstro" (Ornatos Violeta). Entre os discos e os projetos que acompanha enquanto produtor, coprodutor e técnico de som, destacam-se: Lufa Lufa, Wraygunn, Legendary Tigerman, Sean Riley & The Slowriders, Orelha Negra, Deolinda, Virgem Suta, Samuel Úria, David Fonseca, Clã, Humanos, Camané, GNR, Mão Morta, Cristina Branco, Rita Redshoes, Mind Da Gap, Diabo na Cruz, Xutos&Pontapés, Frankie Chavez, Bernardo Sasseti e Carlos Bica, Mário Laginha, Maria João, Jorge Palma, ou Sérgio Godinho.

Vitória Fragata

participação especial

(Lisboa, Portugal, 2011)

Nascida no seio de uma família de artistas, tem crescido muito próxima das artes performativas – em particular o Teatro - e das criações da Formiga Atómica. Frequenta o 4º ano do ensino básico na Cooperativa A Torre. Tem aulas de expressão dramática, orientadas por Adriana Aboim. Frequentou, em 2017 e 2018, aulas de dança lecionadas por Marta Silva, promovidas pela SOU - Associação Cultural. Adora ler, brincar e inventar histórias.

Logística

Plano de trabalho previsional

4 a 5 turnos de trabalhos técnicos, distribuídos em 2 dias (D -2 e D -1) + dia de estreia (D)

Equipa a deslocar

8 pessoas – 4/5 veículos

4 intérpretes, 1 técnico luz, 1 técnico som, 1 produtor e/ou 1 encenador

Origem:

- 2 veículos do Porto
- 2 a 3 veículos de Lisboa

Estadia & Alimentação

O número de noites/refeições abaixo considera plano de trabalhos e permanência até ao dia de estreia, acrescentando tantas noites/refeições quantos os dias de apresentação:

- 3 pessoas (luz, encenação e produção) / 3 noites + 6 refeições
- 2 pessoas (música e som) / 3 noites + 5 refeições
- 2 pessoas (intérpretes) / 2 noites + 4 refeições

O alojamento da equipa deve prever hotel mínimo 3 estrelas (***), em quartos single com pequeno-almoço incluído.

Transporte de cenário

Trajecto com origem em Lisboa, em carrinha dedicada.



© Agathe Poupenev

Sobre nós

A Formiga Atómica é uma companhia de teatro, fundada e dirigida por Miguel Fragata e Inês Barahona. As suas criações inscrevem-se em questões contemporâneas e destinam-se a todo o público. Os espetáculos da Formiga Atómica são habitualmente antecedidos por períodos de pesquisa motivados pela questão e/ou públicos que abordam. Entre as suas criações destacam-se *A Caminhada dos Elefantes* (2013, +150 apresentações), *The Wall* (2015), *A Visita Escocesa* (2016), *Do Bosque para o Mundo* (2016, +80 apresentações), *Montanha-Russa* (2018, +45 apresentações), *Fake* (2020) e *O Estado do Mundo (Quando Acordas)* (2021, +65 apresentações).

A companhia circula regularmente por território nacional e internacional, tendo concebido versões francesas de três dos seus espetáculos: *La Marche des Éléphants* (2016), *Au-Delà de la Forêt, Le Monde* (2017, espectáculo de abertura do Festival de Avignon 2018) e *L'État du Monde (Un dur réveil)* (2022, co-produção Théâtre de La Ville - Paris). O espectáculo *A Caminhada dos Elefantes* circula também, desde 2020, nas suas versões alemã (*Die Wanderung der Elefanten*) e espanhola (*La caminata de los elefantes*).

Contactos

Miguel Fragata
Direcção Artística
+351 914 611 220
miguelfragata@formiga-atomica.com

Inês Barahona
Direcção Artística
+351 963 106 604
inesbarahona@formiga-atomica.com

Produção
+351 910 074 029
info@formiga-atomica.com

Formiga Atómica –
Associação Cultural
Rua Capitão-Mor Pedro
Teixeira, n.º1, 5.ºesq
1400-041 Lisboa

www.formiga-atomica.com
Facebook [formiga.atomica.ac](https://www.facebook.com/formiga.atomica.ac)
Instagram [formiga.atomica.ac](https://www.instagram.com/formiga.atomica.ac)

